

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ROZISLANDA MOREIRA QUINTELA

**MÍDIA COMPUTADOR E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO
SURDO**

CURITIBA

2013

ROZISLANDA MOREIRA QUINTELA

**MÍDIA COMPUTADOR E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO
SURDO**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Ma. Dione Maria Menz

CURITIBA

2013

MÍDIA COMPUTADOR E O PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO SURDO

QUINTELA*, Rozislanda Moreira

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Pólo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR

RESUMO – O artigo posterior discute a ampliação da aprendizagem apresentada pelo aluno surdo a partir da utilização do computador e da internet no ambiente escolar, devido à ampla gama de informações disponíveis que facilitam e instigam sua aprendizagem a partir da leitura de textos, imagens e vídeos que podem ilustrar os conteúdos abordados em sala de aula. Para a representação destes dados utilizou-se como metodologia a realização de uma fundamentação teórica que define o deficiente auditivo como o indivíduo que teve perdas auditivas em algum momento de sua vida precisando de atendimento educativo especializado. Posteriormente, realizou-se uma pesquisa de campo baseada na aplicação de questionários a orientadora pedagógica e as professoras que atuam na Escola Especial para que pudesse ser identificada sua percepção sobre a utilização do computador em sala de aula. Nesta instituição, os alunos surdos matriculados no ensino fundamental II, Médio ou na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas regulares, podem tirar suas dúvidas, revisar os conteúdos com professoras especializadas e ainda utilizar as salas de informática para a realização de pesquisas diversas, além do contato com jogos educativos entre outros recursos que potencializam seu desenvolvimento intelectual. Entre os resultados coletados observou-se a importância do computador e da internet em meio ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos, uma vez que possibilita sua motivação e desejo de se apropriar de novos saberes, ao mesmo tempo em que diminui as desigualdades comunicativas. A maior parte das professoras reconhece seu valor e os benefícios propiciados aos educandos surdos, sendo assim, é de grande importância que os demais profissionais que ainda não utilizam o computador e a internet, possam ampliar seus conhecimentos para posteriormente empregá-los em sua prática docente tanto na Educação Especial como no ensino regular.

Palavras-chave: Deficiência auditiva. Aprendizagem. Tecnologias no ensino. Internet.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas foram implementadas pelo governo brasileiro, inúmeras políticas voltadas ao processo de inclusão para que pudesse ser assegurado aos alunos com deficiências o direito de frequentarem escolas comuns e desenvolverem-se em condições igualitárias a de crianças que não possuem deficiência.

No que condiz a inclusão do aluno surdo na escola regular, é perceptível que esse processo é facilitado pelo fato de que estes educandos não apresentam limitações cognitivas, mas apenas no processo de comunicação, situação resolvida com o intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que atuam junto com o professor na sala de aula para mediar o acesso aos conteúdos curriculares.

No entanto, mesmo inclusos e contando com professores intérpretes, os alunos com deficiência auditiva matriculados no ensino fundamental II (6º ao 9º ano), médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) necessitam de apoio em contra turno escolar realizado na escola de educação especial.

Observando este quadro, a pesquisa de campo realizou-se em uma Escola Especial de Surdos localizada na região oeste do Paraná de modo que pudesse demonstrar a importância do uso do computador e da internet no processo de ensino e aprendizagem de educandos surdos entendendo-os como potencializadores da aprendizagem.

Isto se deve ao fato de que as interfaces obtidas na Web podem reforçar as explicações dadas anteriormente pelos professores em sala de aula por meio de vídeos, fotos, imagens, esclarecer dúvidas e, pela possibilidade de erros e acertos em programas pedagógicos permitir uma apropriação mais significativa do conhecimento.

Para evidenciar teóricamente estas considerações foi utilizada como metodologia inicial diversas análises bibliográficas que deram origem a dissertação apresentada posteriormente e, para demonstrar o emprego prático do computador e da internet no ensino dos alunos surdos em escolas especiais realizou-se uma pesquisa de campo cujo instrumento de coleta partiu de entrevista e aplicação de questionário.

A partir da pesquisa de campo junto à orientadora pedagógica e dez professoras da Escola Especial foi possível observar que as tecnologias de informação (computador e internet) realmente contribuem para a aquisição do

conhecimento dos alunos surdos na medida em que são utilizados como recursos metodológicos no processo de ensino perspectiva partilhada pelas educadoras.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A deficiência auditiva consiste na perda da audição em qualquer grau que reduza a inteligibilidade da mensagem falada para a interpretação apurada ou para a aprendizagem e, como lembram Vieira, Macedo e Gonçalves (2007) independente do grau de sua perda, pode comprometer a linguagem, o aprendizado, o desenvolvimento cognitivo e a inclusão social da criança.

As crianças, jovens e adultos que possuem essa necessidade especial devem contar com ajuda especializada desde a mais tenra idade e, juntamente com seus pais aprender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para comunicarem-se sem quaisquer tipos de limitações, para que sua aprendizagem e desenvolvimento intelectual possa se processar de forma contínua no ambiente escolar e em seu cotidiano.

De acordo com Felipe (2006, p. 43):

Ser surdo é saber que pode falar com mãos e aprender uma língua oral-auditiva através dessa, é conviver com pessoas que, em um universo de barulhos, deparam-se com pessoas que estão percebendo o mundo, principalmente, pela visão, e isso faz com que eles sejam diferentes e não necessariamente deficientes.

Em decorrência disto, os primeiros anos de escolarização do indivíduo surdo geralmente acontecem em Escolas de Educação Especial onde professores bilíngues e professores surdos lhes auxiliam a aprender Libras e também a Língua Portuguesa para que posteriormente sejam inclusos em escolas regulares com o auxílio de professores interpretes.

Discorrendo sobre a aprendizagem do aluno surdo ou não surdo, nota-se que pode ser influenciada e ampliada a partir da utilização do computador e dos recursos da internet que disponibilizam na rede diversos programas pedagógicos e sites de pesquisa que abordam conhecimentos gerais inclusive aqueles considerados obrigatório pelas matrizes curriculares brasileiras.

No que diz respeito ao uso do computador na educação especial, Valente (1991, p.63) destaca que sua utilização tem servido como um:

[...] recurso para administrar os diferentes objetivos e necessidades educacionais de alunos portadores de deficiência, como meio de avaliar a capacidade intelectual destes alunos, e como meio de comunicação, tornando possível, indivíduos portadores de diferentes tipos de deficiência como física ou auditiva, usarem o computador para se comunicar com o mundo.

No mundo virtual não existem diferenças, todos tem a oportunidade de aprender, expor seus sentimentos, perspectivas, se qualificar, comunicar, entre outras possibilidades trazidas pelas inúmeras interfaces da Web, sobretudo, por aqueles criados especificamente para os alunos com deficiência, como alguns programas feitos para que os surdos possam aprender e que trazem a Libras em seus comandos devido à dificuldade de grande parte destes educandos em dominar plenamente a Língua Portuguesa.

Neste sentido, o acesso praticamente imediato a uma ampla gama de informações bem como a habilidade para selecioná-las, é essencial para a construção e reconstrução do conhecimento de qualquer ser humano, embora quando falamos de educação escolar saibamos que sua utilização continua relacionada à capacitação do professor e sua habilidade para lhes inserir em suas mediações cotidianas.

Para descrever o contexto de mudanças que marca a sociedade na qual estamos inseridos, Basso (2003, p.119) afirma:

Considerando apenas o aspecto da comunicação e da informação originadas pela complexificação da própria sociedade, nos deparamos hoje com a supremacia da cultura audiovisual, observada na profusão de meios cada vez mais sofisticados de transmissão de imagens sonoras e, especialmente visuais num processo criativo inesgotável. E esta profusão de informações visuais tem beneficiado, e muito, as pessoas surdas, ao mesmo tempo em que têm despertado nelas o desejo e a necessidade de apropriarem-se de uma antiga tecnologia, tida até então como privilégio somente de quem fala com a boca e inacessível aos ouvidos surdos – a escrita.

Sabendo que a atual sociedade exige que seja repensado o processo educacional aliando a tecnologia às práticas de ensino superando os modelos tradicionais praticados na escola e que não atendem mais as mudanças que permeiam a organização social e o trabalho é fundamental que as escolas,

sobretudo, as públicas consigam capacitar os professores para que possam utilizar os recursos tecnológicos em sua prática educativa.

A partir dos conhecimentos adquiridos na escola e daqueles disponíveis na internet enquanto fonte de pesquisa e consulta, Valente (1999, p.5) afirma ser esperado que o aluno surdo desenvolva:

[...] habilidades, como ter autonomia, saber pensar, criar, aprender a aprender, de modo que possa continuar o aprimoramento de suas idéias e ações, sem estar vinculado a um sistema educacional. Ele deve ter claro que aprender é fundamental para sobreviver na sociedade do conhecimento.

Estas trarão grandes benefícios ao crescimento pessoal e também profissional dos educandos, principalmente para os surdos que precisam superar as barreiras impostas pela sua deficiência e estudar ainda mais para que possam se inserir na sociedade e no campo produtivo. Para isso, não basta conhecer minimamente os recursos oferecidos pelo computador e pela internet é necessário que tenham facilidade e dominem totalmente suas funções.

Há algum tempo as mídias, sua utilização e benefícios no processo de ensino e aprendizagem tem sido motivo de preocupações e demonstração de experiências que, segundo Alvez (2010) via de regra tem sido positivas potencializando o desenvolvimento intelectual de alunos com deficiência ou sem deficiência.

A inserção do computador e da internet em meio ao processo educacional tem causado inúmeras mudanças nos métodos de ensino e de aprendizagem, em decorrência disto, Silva (2010, p.137) afirma que professores e alunos precisam:

[...] estar a par da novidade digital que permite autonomia, por colaboração na manipulação das informações que ganham sentido por meio das ações de cada indivíduo que deixa de ser mero receptor para tornar-se também emissor de informações.

Na medida em que o aluno surdo consegue se apropriar das informações disponíveis na Web, compará-las e elaborar suas próprias concepções certamente estará concretizando o objetivo principal do professor que leva o aluno para o laboratório de informática: aprender a aprender.

Dessa forma, constata-se que o uso das tecnologias informacionais diminui as dificuldades de aprendizagem, pois a cada atividade realizada as dúvidas vão

surgindo e, na medida em que o professor intervém se depara com a oportunidade de acompanhar a evolução dos educandos surdos e ouvintes, assim como constatar se realmente interiorizaram os saberes mediados consegue avaliar o avanço dos alunos surdos, os pontos falhos de suas mediações bem como os conteúdos que precisa retomar para a real efetivação da aprendizagem.

Entre as vantagens da utilização da internet no ensino de surdos, Basso (2003, p.121) destaca:

- a) A internet tem se mostrado um local de profunda equidade entre todos os seus membros. Neste sentido, não parece haver qualquer preconceito ou discriminação e os surdos se sentem aceitos e não excluídos de um mundo sonoro.
- b) A Internet é rica fonte de informações escritas que substituem as orais com grande vantagem. Para que o acesso a estas informações se dê com maior confiabilidade, os autores apontam a necessidade do desenvolvimento de um senso crítico por parte de seus usuários.
- c) A possibilidade de dispor de recursos visuais facilita a inserção das pessoas surdas, pois as animações de imagens e sinais gráficos utilizados são de fácil compreensão e favorecem estes usuários, em particular. Entretanto, a dificuldade encontra-se nas características das instruções escritas, pois a aprendizagem do Português não é uma atividade muito tranqüila para os surdos.

Por conseguinte, na medida em que se apropriam dos recursos disponíveis nos computadores que possuem acesso a internet, os educandos com deficiência auditiva tem a oportunidade de consolidarem os conhecimentos essenciais em âmbito escolar, em sua vida pessoal ou profissional e ainda para que possam se distrair e ter contato com outros indivíduos de mesma idade e experiências (situação propiciada pelos sites de relacionamento).

O uso do computador na educação inclusiva e em escolas especiais é descrito por Klein (2003, p.73) como uma forma de conduzir:

[...] os aprendizes surdos a uma conquista do direito à cidadania. Para isso, são colocados em funcionamento jogos de saber e poder que almejam o 'desenvolvimento de habilidades que permitam a promoção de auto-estima, interação social e profissional'.

Ao utilizarem estes recursos, podem dialogar outros indivíduos ouvintes ou surdos, sem vivenciar situações de opressão ou discriminação e mesmo com algumas dificuldades inerentes ao domínio da Língua Portuguesa, se utilizarem estes recursos em prol de sua aprendizagem gradualmente se apropriarão de

saberes considerados indispensáveis para a sua formação enquanto cidadão e sujeito pleno de direitos e deveres.

Corroborando com esta perspectiva, Basso (2003) afirma que a internet permite que os deficientes auditivos se comuniquem sem qualquer tipo de discriminação, utilizem a linguagem de símbolos com maior facilidade, se agreguem a outras comunidades surdas trocando conhecimentos e experiências, possam utilizar tradutores, entre outras possibilidades que lhes permitem desenvolver a criatividade e a criticidade.

Observando a importância da relação entre os professores da escola comum e especializada bem como da utilização dos recursos tecnológicos para fortalecer o processo de ensino e aprendizagem, foi desenvolvida a pesquisa de campo apresenta a seguir.

Seu principal objetivo consiste em relatar como as professoras e coordenação da Escola de Educação Especial que atendem alunos surdos matriculados no ensino regular em contraturno escolar observam a importância da informática para seu desenvolvimento e aprendizagem.

3 METODOLOGIA

O artigo apresentado constituiu-se de duas partes: a primeira onde houve a realização de fundamentação teórica através de pesquisas bibliográficas em livros, artigos e revistas e, na parte final uma pesquisa de campo realizada por meio de entrevista com a orientadora pedagógica e dez professoras que atuam na instituição de Educação Especial voltada ao atendimento de alunos surdos.

Vale lembrar que “[...] a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto” (GIL, 1999, p. 66) nesse caso, aqueles que se dedicavam a discussões sobre a aprendizagem de educandos com deficiência auditiva e a utilização do computador e da internet como recursos facilitadores da aprendizagem.

A coleta de dados realizou-se inicialmente com uma visita a instituição acima mencionada e apresentação da acadêmica dessa especialização a coordenadora pedagógica para solicitar autorização para a realização da pesquisa de campo composta por dois questionários: um destinado à pedagoga e outro as professoras.

Em uma visita posterior, enquanto a pedagoga respondia o questionário foi possível conversar com as professoras que após a explicação do questionário elaborado e seus objetivos se dispuseram a participar.

Dessa forma, a pesquisa de campo contou com a participação de uma pedagoga e dez professoras que trabalham na escola especial, umas atuando com educandos da educação infantil do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I, que estudam apenas nesta instituição e, outras com atividades de apoio ou reforço escolar destinada a alunos que estudam no ensino regular do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II, do 1º ao 3º ano do ensino médio ou na Educação de Jovens e Adultos.

Os objetivos da elaboração dos questionários em anexo estiveram baseados na necessidade de evidenciar aspectos gerais sobre a utilização do laboratório de informática e sua importância diante do processo de ensino e aprendizagem de alunos com deficiência auditiva a partir da utilização dos computadores e da internet como recursos metodológicos complementares a atuação docente, o que permitiu a constatação de situações distintas no ambiente escolar ilustradas a seguir.

4 RESULTADOS

Por meio da entrevista com a pedagoga da Escola, constatou-se que cada aluno com deficiência auditiva ocupa um computador no laboratório de Informática da instituição, havendo um professor que atua apenas neste ambiente para realizar o atendimento dos alunos em oficinas e/ou juntamente com a professora regente de cada turma (regular ou de apoio) que utiliza os computadores para ampliar a aprendizagem iniciada em sala de aula.

Todas as professoras levam os alunos ao laboratório de informática para trabalhar um determinado conteúdo no horário regular de aula ou para oficinas realizadas em contraturno escolar, utilizando os computadores e os recursos da internet que dispõem jogos educativos e outros sites de pesquisa.

Quanto aos alunos surdos que fazem apoio geralmente provém de colégios públicos da região que oferecem ensino fundamental e médio e os da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Embora inclusos na educação comum continuam indo a escola de educação especial em contraturno desde o do 6º ano do ensino fundamental II até o 3º ano do ensino médio para reforço e/ou profissionalização

tendo contato com as professoras bem como utilizar o laboratório de informática onde contam com estudos dirigidos para potencializar sua aprendizagem.

Geralmente os alunos matriculados no ensino fundamental I (1º ao 5º ano) na escola voltada ao atendimento apenas de crianças surdas, frequentam o laboratório de informática para trabalhar um conteúdo específico uma vez que seu interesse é ampliado devido à linguagem visual que chama sua atenção e potencializa sua aprendizagem.

Os alunos surdos se interessam pela internet e pelas linguagens trazidas pela informática, sendo diretamente beneficiados pela aprendizagem em sites pedagógicos, vídeos, e análise de textos distintos que propiciam a aquisição do hábito de pesquisa que amplia seus saberes e capacidade crítica.

Posteriormente a isto, foram entrevistadas 10 professoras que descreveram como os alunos surdos que trabalham observam a utilização do computador enquanto um recurso facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

A primeira questão buscou evidenciar se os alunos conseguiam assimilar melhor os conteúdos quando utilizava o computador no decorrer das aulas, obtendo-se as seguintes afirmações expressas no gráfico abaixo:

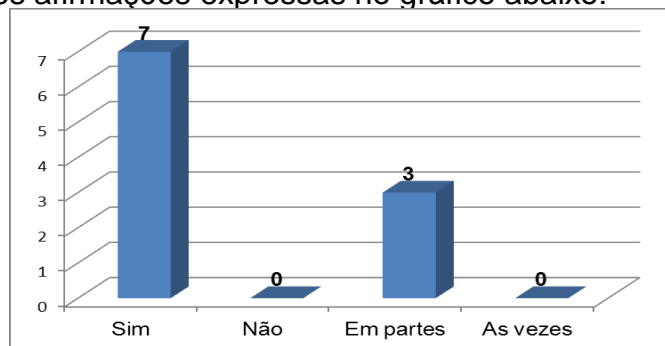


Gráfico 01 Os alunos conseguem assimilar melhor os conteúdos quando o professor utiliza o computador na aula?

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013

Observa-se que de acordo com a metodologia utilizada, os ambientes pedagógicos que professor conhece, o domínio sobre o computador, os recursos conhecidos e, principalmente as metodologias de trabalho escolhidas, o aluno com deficiência auditiva tem seu processo de ensino e aprendizagem facilitado na medida em que utiliza a internet.

Como pode ser observado no gráfico anterior, das dez professoras entrevistadas, sete afirmaram utilizar de forma contínua o computador uma vez que facilita a aprendizagem dos educandos; enquanto apenas três afirmaram que é um

recurso de grande valia, mas que apresenta alguns programas que os distraem (sites de relacionamento, por exemplo).

É nesse sentido, que se retoma a necessidade do professor utilizar de forma crítica o computador e seus recursos tendo domínio de turma para manter os alunos concentrados e, sempre que tiver distrações os estimular a retomar as atividades que precisam cumprir.

A segunda pergunta voltou-se a necessidade de entender se as professoras ao levarem seus alunos ao laboratório de informática percebiam maior interesse pelos conteúdos abordados, o que levou a tabulação dos dados representados no gráfico seguinte:

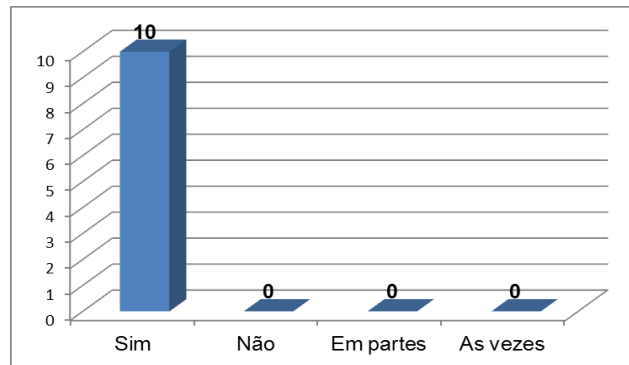


Gráfico 02 Quanto à aula no laboratório de informática você percebe maior interesse por parte dos alunos?

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013

Como é notório nos dados anteriores, todas as professoras afirmaram que o computador através de suas linguagens, sobretudo, a visual permite que os alunos se motivem a ampliar sua aprendizagem em virtude da grande quantidade de informações disponíveis na internet que tem se concretizado em um dos principais ambientes de aprendizagem nas últimas décadas.

Na questão de número três, as professoras responderam o seguinte questionamento:

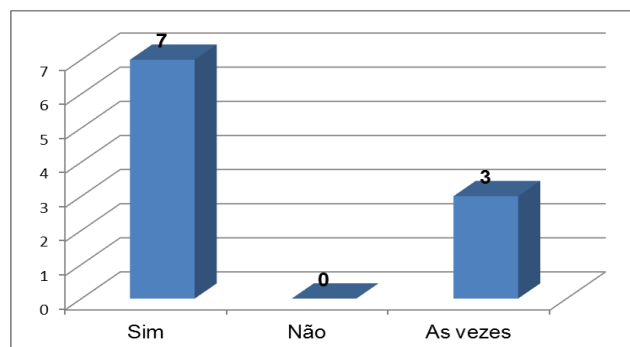


Gráfico 03 Os alunos conseguem realizar as atividades propostas no laboratório de informática?

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013.

A partir da análise do gráfico, evidenciou que sete professoras afirmaram que os alunos conseguem realizar as atividades propostas enquanto apenas três descreveram que nem sempre.

Acredita-se que tal contexto deve-se a habilidade de cada aluno surdo, os conhecimentos construídos, o domínio da Língua Portuguesa, interesse, conhecimentos prévios consolidados, tempo disponível nas aulas para a realização das atividades entre outros fatores.

Sabendo-se que a motivação é um elemento de grande importância para que a aprendizagem possa ocorrer, a questão de número 4, se direcionou a esta temática buscando identificar a percepção das professoras sobre a utilização do computador no processo de ensino e aprendizagem e a motivação obtendo-se os seguintes resultados:

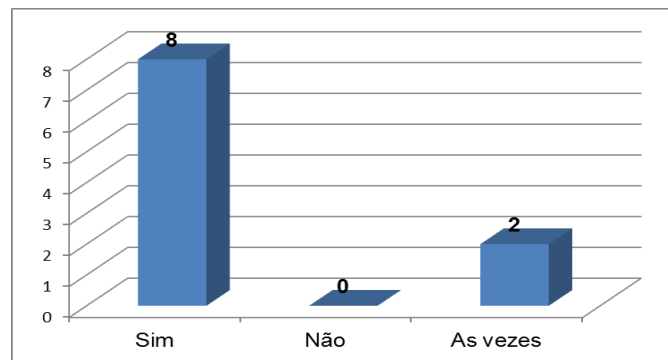


Gráfico 04 Os alunos apresentam-se motivados nas aulas no laboratório de informática utilizando o computador?

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013

É sabido que a aprendizagem é um processo que necessita ocorrer de forma contínua no ambiente escolar, entretanto, pode ser facilitada se os alunos se mostrarem motivados independente do nível educacional em que encontram-se (fundamental, médio, técnico ou superior).

Portanto, na medida em que o aluno surdo se depara com o conteúdo expresso através da abordagem do computador e das informações disponíveis na internet, tem a oportunidade de ampliar seu interesse e motivação pois, o professor sai da sala de aula para um ambiente distinto propiciando ao aluno a possibilidade de pesquisar e interiorizar os conteúdos ministrados a partir de atividades on line por exemplo.

A pergunta de número 5 se refere à compreensão dos conteúdos curriculares vistos nas aulas de informática e se os alunos apresentam significativa apreensão, obtendo-se como resultado:

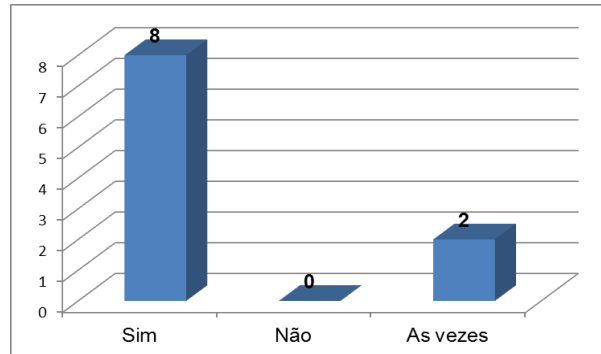


Gráfico 05 Quanto à compreensão dos conteúdos curriculares vistos nas aulas de informática, os alunos apresentam significativa apreensão?

Fonte: Pesquisa de Campo, 2013

Como se observa no gráfico, das dez professoras entrevistadas, oito afirmaram que observam em seus alunos bons resultados refletidos na aprendizagem na medida em que utilizam o computador e a internet; enquanto apenas duas afirmaram que às vezes apresentam bons resultados, o que reflete as justificativas expostas no questionamento anterior.

Na pergunta de número 6 as professoras entrevistadas puderam afirmar se o computador de fato favorece a aprendizagem do aluno surdo, sendo propício destacar as afirmações posteriores:

“Sim, o computador é um recurso bastante visual que mostra figuras, desenhos, realmente como são, e o aluno surdo por não ter a audição aprende através da visão, ele tem a visão mais aguçada, por isso para o aluno surdo é um recurso excelente para sua aprendizagem”.

“Alguns alunos se dispersam, pois querem acessar o facebook”.

A comparação das respostas das professoras permite entender que todas apresentam uma visão positiva em relação aos computadores, uma vez que a linguagem visual, vídeos e as figuras facilitam a aprendizagem, entretanto, como quaisquer adolescentes alguns alunos surdos gostam de sites de relacionamento como, por exemplo, o facebook e conseqüentemente acabam se dispersando.

Apesar disto, o computador e a internet são recursos que potencializam sua aprendizagem na medida em que são utilizados sites com atividades pedagógicas

ou para pesquisas, permitindo a construção mais significativa o conhecimento abordado em âmbito escolar.

5 DISCUSSÃO

Por meio da pesquisa de campo, tornou-se nítido que a teoria defendida por autores como Valente (1991) e Klein (2003) de que os recursos tecnológicos podem ser utilizados no processo de ensino de alunos com deficiências é verdadeira e traz inúmeros resultados positivos em sua aprendizagem, inclusive alunos com deficiência auditiva.

Notou-se ainda, uma interação mesmo que indireta entre as professoras da escola especial e aquelas da escola comum, permitindo como destacou Alvez (2010) uma continuidade dos estudos iniciados em sala de aula e uma revisão dos conceitos que não foram apropriados de forma significativa pelos alunos surdos na escola comum.

No que concerne à utilização dos computadores como recurso para fortalecer a aprendizagem, no questionário aplicado às professoras que atuam com alunos surdos em contraturno escolar e no ensino fundamental I, observou-se que todas afirmaram que sua utilização traz resultados positivos no desenvolvimento educacional dos educandos.

Mesmo com algumas dificuldades como, por exemplo, a dispersão dos alunos diante das inúmeras possibilidades apresentadas na internet, à utilização de ambientes pedagógicos ou de sites de pesquisa ampliam sua possibilidade de aprendizagem e, conseqüentemente de consolidação dos saberes ministrados inicialmente em sala de aula.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em concordância com os autores que fundamentaram a revisão bibliográfica, notou-se que todas as professoras que atuam com alunos com deficiência auditiva se mostraram favorável à inserção do computador e dos recursos da internet como facilitadores do processo de ensino e aprendizagem.

Mesmo com algumas dificuldades, como a dispersão propiciada pela internet em decorrência dos inúmeros recursos, sobretudo, sites de relacionamento, o professor tem a possibilidade de ampliar a efetivação da aprendizagem através da mídia computador, observando o fato de que cada educando apresenta ritmos próprios de aprendizagem.

Diante disso, sugere-se que os professores que atuam nas escolas regulares em turmas que tenham alunos surdos ou em escolas especiais, utilizem o computador e a internet para facilitar sua aprendizagem, lembrando que para isso, é fundamental a busca por qualificação contínua para a utilização de forma crítica e aprendizagem dos distintos ambientes pedagógicos disponíveis bem como as informações disponibilizadas.

REFERÊNCIAS

ALVEZ, Carla Barbosa. **A educação Especial na perspectiva da inclusão escolar.** Universidade Federal do Ceará, 2010

BASSO, Idavania Maria de Souza. **Mídia e educação de surdos: transformações reais ou uma nova utopia?**. Rev. Ponto de Vista , Florianópolis, n.05, p. 113-128, 2003

FELIPE, Tereza A. **LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do Estudante.** 7ª edição- Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** Sao Paulo, Atlas, 1999

KLEIN, Madalena. **Tecnologias de Governo na Formação Profissional dos Surdos.** 2003. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

SILVA, Marco. Inclusão Digital: algo mais do que ter acesso às tecnologias digitais. In: RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel (Orgs.). **Ensino-aprendizagem e comunicação.** Rio de Janeiro, Wak, 2010.

VALENTE, J. A. **Liberando a mente: computadores na educação especial.** Campinas –SP, Graf. Central da UNICAMP, 1991.

VIEIRA, Andreza Batista Cheloni; MACEDO, Luciana Resende de Macedo;

GONÇALVES, Denise Utsch. **O diagnóstico da perda auditiva na infância.** Rev. Pediatría (São Paulo) 2007;29(1):43-49

APÊNDICE A. ENTREVISTA A ORIENTADORA PEDAGÓGICA DA ESCOLA ESPECIAL

1. Existe sala de informática na instituição?

2. Quantos alunos por sala ou computador?

3. Quantos professores que atuam na sala?

4. Como é o trabalho dos professores na sala de informática?

5. Quais são os objetivos?

6. Quais são os resultados alcançados?

APÊNDICE B. QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

1-Os alunos conseguem assimilar melhor os conteúdos quando o professor utiliza o computador na aula?

() Sim () Em partes

() Não () As vezes

2- Quanto à aula no laboratório de informática você percebe maior interesse por parte dos alunos?

() Sim () Não

Em partes As vezes

3- Os alunos conseguem realizar as atividades propostas no laboratório de informática?

Sim Em partes

Não As vezes

4- Os alunos apresentam-se motivados nas aulas no laboratório de informática utilizando a mídia computador?

Sim As vezes

Não

5- Quanto à compreensão dos conteúdos curriculares vistos nas aulas de informática, os alunos apresentam significativa apreensão?

Sim As vezes

Não

6- O computador favorece a aprendizagem do aluno surdo?
